



Pensando Arquitetura:

entrevista com o arquiteto e urbanista alagoano
André Venceslau

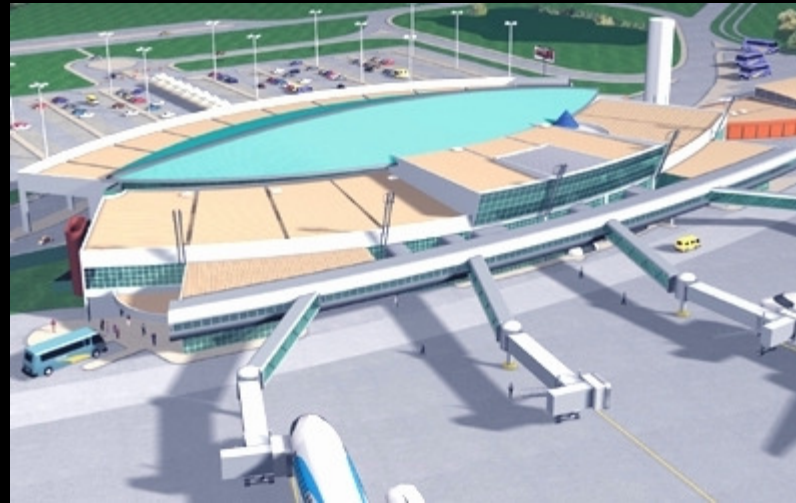
Miguel Correia de Moraes
Universidade Federal de Santa Catarina
PósArq
ARQ 1101 - Idéia, Método e Linguagem
Prof. Sônia Afonso



O Arquiteto

Meu nome é **André Venceslau Bezerra**, tenho 26 anos, me formei em 2005 como **Arquiteto e Urbanista** na **Universidade Federal de Alagoas**. Fiz curso **técnico de Edificações** na então **Escola Técnica Federal de Alagoas – ETFAL**, hoje Centro Federal de Tecnologia – CEFET. No final do curso técnico consegui um estágio no **escritório do arquiteto Mario Aloísio**. Após o término do estágio fui contratado como Técnico em Edificações executando serviços de desenho arquitetônico dos projetos do escritório. Antes de ingressar em arquitetura cursei um ano no curso de matemática onde tirei grande proveito pra arquitetura da disciplina Geometria Euclidiana, disciplina que penso deveria estar na grade do curso de Arquitetura. Cursei Arquitetura no ano seguinte ainda em paralelo com o emprego no escritório. De grande importância na minha profissão, o escritório de nada atrapalhou o desenvolvimento da graduação, pelo contrário apenas somou. Além de me proporcionar contato com grandes obras me dava a noção do mercado e da prática de escritório. O trato com o cliente, a divisão de tarefas, as correrias para apresentar os estudos preliminares, os transtornos na hora da impressão, os concursos internacionais cheios de regras, os pagamentos (!!!!). Depois de formado fui trabalhar na obra do novo **aeroporto** de Maceió, onde pude complementar meus conhecimentos com a parte prática da construção civil. Hoje mantenho um escritório com um sócio também arquiteto André Coelho.

Aeroporto Internacional MCZ



Maquete eletrônica Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares

Fonte: <http://www.turismoalagoas.hpg.ig.com.br/aeroporto.htm>

Terminal de passageiros: 22.177 m²
Pontes de embarque: 04
Balcões de check-in: 24
Esteiras de bagagens: 06
Elevadores: 09
Escadas rolantes: 07
Áreas comerciais: 67 lojas/2.590 m²
Estacionamento de veículos: 591 vagas
Acesso viário: 4.500 m
Pista de pouso e decolagem: 2.600 m
Táxi paralelo: 2.760 m
Pátio de aeronaves: 56.143/19 posições
Capacidade : 1.200.000 passageiros/ano



Maquete eletrônica Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares

Fonte: <http://www.turismoalagoas.hpg.ig.com.br/aeroporto.htm>



Repertório Arquitetônico

Um velho chavão na arquitetura é dizer que nela nada se cria tudo se copia. Não vejo bem assim. Vejo que a produção arquitetônica se faz através do nosso repertório, da nossa **vivência**, até mesmo de nossas **experiências pessoais**. O papel desse background de certo reflete em tudo que produzimos, seja de forma explícita, seja de forma subliminar. É, talvez, nosso subconsciente que nos faz o favor de trazer à nossa consciência, no momento do ato projetual, **aquilo que realmente nos impressiona**. O que é importante ressaltar é que: **mais importante que o repertório é a contribuição que este ganha ao ser reutilizado de maneira otimizada, distinguindo o plágio da pura, sadia e necessária influência de nosso acervo pessoal arquitetônico.**



Desenho a Mão

O ato do desenho à mão não deve ser separado do escopo da profissão de arquiteto jamais. Como renegar o que provavelmente nos inspirou a escolher tal carreira? De maneira mais filosófica seria **renegar as origens**, a verdade original. Pergunte a qualquer profissional desse ramo sobre o que o levou a optar por esse curso e, provavelmente, ele responderá que ou gostava de **desenhar** ou gostava de **arte**, do belo. De certo a primeira opção dispensa comentários explicativos dessa teoria; no entanto, se a opção se deu através do apreço pela arte, pelo belo, também estaria justificando a hipótese pelo fato de que muito provavelmente o desenho, o traçado, as linhas, as cores, as texturas da obra de arte foram o que chamaram a atenção dessa segunda parcela. Mesmo assim poderiam também existir uma terceira parcela que protestaria dizendo que não sabe desenhar e que não teve nenhum interesse anterior por arte de qualquer espécie. O que falar a um grupo assim? Penso que desestimulá-lo de longe seria muito errado. Desenhar é prática até mesmo para aqueles que têm certa facilidade com a grafite. Gosto pela arte é conhecimento, estudo, pesquisa. De uma forma ou de outra, sabendo ou não desenhar, não será, portanto, impossível aprender. **Os resultados mais claros e suaves se apresentarão sob a forma de um simples croqui feito in loco em um pedaço de papel quando um pedreiro não consegue entender o detalhe de encaixe de um caixilho de uma esquadria, por exemplo. Neste momento será postos em prática aqueles exercícios tão elementares como o de desenhar várias linhas retas paralelas à mão livre, por exemplo.**



Criatividade

O que dizer sobre o **combustível da profissão de um arquiteto?** Pensar arquitetura sem criatividade é pensar arquitetura sem vários conceitos já conhecidos. Não existiria, portanto, o conceito de vanguarda, de inovação, de tecnologia, de desenvolvimento, de solução. Estaríamos presos tão somente a um único conceito, o da repetição. A criatividade nos impulsiona ao melhoramento do produto. **Ser criativo como arquiteto é ter consciência de que o mundo não é ideal.** Na grande maioria da nossa vida profissional estaremos diante de situações adversas e, portanto, não ideais, onde a criatividade entrará como ferramenta de adequação às condições existentes. Daí sua relevância.



Influências

Difícil escolher uma obra só, um arquiteto só. Ao fazê-lo estaria negando o que disse na questão 1 onde o repertório está enaltecido como principal influência do arquiteto. Penso que todos os arquitetos têm em sua produção obras que revelam em alguma solução todo seu potencial criativo. Sem levar em consideração as intempéries que muito corriqueiramente minam a perfeição de um projeto como cortes de orçamento, – falta de – gosto do cliente, entre outros, dentre as produções que mais me chamam atenção pelo produto final estão: a **Catedral de Brasília** de Oscar Niemeyer, pela sua simplicidade na forma, conceito e função, além da inovação no espaço interior; o conjunto da obra de **Santiago Calatrava**, por encontrar em suas produções uma fusão muito feliz da arquitetura com a mecânica, fazendo dela dinâmica, literalmente; **Frei Otto** por suas pesquisas e visões do futuro da forma arquitetônica prevendo soluções de habitações além da sua grande contribuição em materiais e sistemas construtivos tecnológicos e não tradicionais.



Influências



Interior da Catedral de Brasília.

Fonte:

http://www.geocities.com/TheTropics/3416/foto_catedral_wide.htm

Opera de Tenerife

Fonte: http://www.arch.mcgill.ca/prof/sijpkcs/D+C-winter-2005/pavillions_concrete/Page.html



Estádio Olímpico de München

Fonte:

<http://urban.csuohio.edu/~sanda/pic/travel/germany/munchen/>

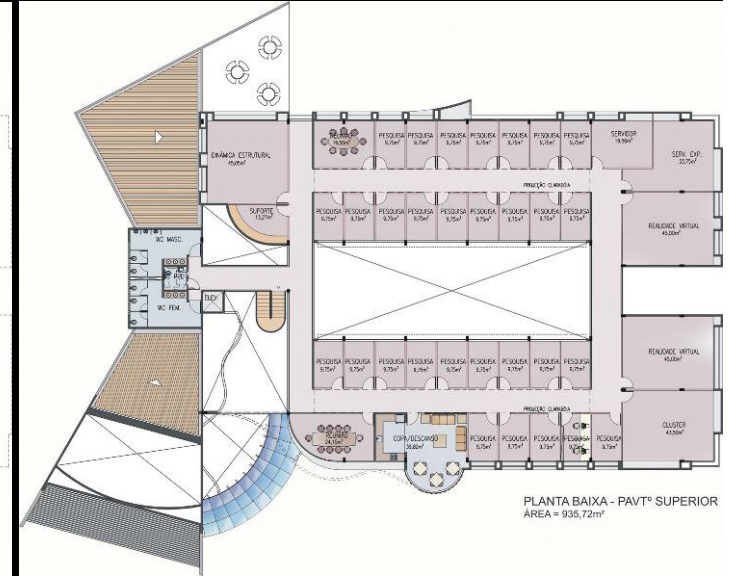


Trabalhos

Minha formação é recente, mas **me orgulho muito de alguns projetos acadêmicos onde a sensação de bem-feito ainda tem quando volto a olhar esses trabalhos.** Explicá-los por texto não farão jus à sua visualização. Porém um deles é relativamente fácil de explicar: tratava-se de um projeto para uma feira-internacional de cultura, se bem me lembro. Onde o exercício era fazer o marco de entrada para a feira. Como solução, projetei uma grande estrutura metálica com cobertura tencionada em forma de rosa-dos-ventos, onde a ponta do norte coincidia com a direção do norte verdadeiro e a direção do espaço interno da feira, querendo argumentar que o significado do norte vai além da geografia, vai significar também a direção a seguir, o rumo a tomar, o aponte. Esse projeto não me toca pela inovação na forma, nem na inovação da tecnologia – as quais não foram com certeza nova –, mas sim pela justificativa do memorial descritivo, pelo conceito dado.

Outro projeto marcante está prestes a ser construído na universidade a qual me formei. Vários são os motivos pelo qual esse projeto se tornou muito importante pra mim. **O fato de ser primeira obra a ser construída, de ser construída na universidade que estudei, de não ter sido fácil a batalha com o orçamento – batalha essa ainda em andamento –, de ter conseguido unir forma, função, programa, área estipulada e o mais difícil – pelo menos pra mim – o gosto do cliente!** Por ter sido e está sendo essa grande prova de fogo esse projeto é sim grande representação da minha humilde produção.

Trabalhos



Laboratório de Computação Científica e Visualização - UFAL
Fonte: <http://urban.csuohio.edu/~sanda/pic/travel/germany/munchen/>

Miguel Correia de Moraes – UFSC – PósArq – ARQ 1101 - Idéia, Método e Linguagem



O Processo

Começar um projeto pode ser tanto prazeroso quanto penoso. Mas uma coisa que aprendi mesmo que tardiamente é **respeitar as fases do projeto**: programa, zoneamento, fluxograma, estudo da forma, croquis funcionam de fato! E se puder conversar antes de começar a rabiscar, faça! **Pensar arquitetura, discutir as diretrizes do projeto, seu conceito, seu 'jeitão', sua finalidade, seu requinte**. Tudo isso lhe dá subsídios e segurança na hora de colocar o lápis sobre o papel. Tenho sorte de ter um sócio que não concorda com a maioria das minhas idéias e vice-versa. Digo sorte porque acaba nos forçando a melhorar sempre até que um ou outro esteja satisfeito. Quem ganha é o projeto. Escolha de materiais também é muito importante. Seu projeto pode desvalorizar muito se o arquiteto não estiver insistentemente nessa fase junto com o construtor e/ou cliente. Acompanhamento de obra! Ou seja, **o projeto só sai da sua asa quando cortarem a fita!**



Pensar Arquitetura

Com toda certeza é indispensável a discussão sobre arquitetura. **Falar sobre conceitos, idéias, partido, percalços, soluções só trarão benefício ao produto, à obra.** Uma coisa que me irritava na grande maioria das palestras que fui quando estudante era o fato do arquiteto explicar planta e não conceito. O mais interessante seria o palestrante de a humildade de falar como seria tal detalhe se não fosse cortado pelo orçamento e que por tal razão ficou daquele jeito, por exemplo. Falar da idéia que ele teve da forma da cobertura quando tava tomando seu café da manhã. Coisas que parecem tão inexpressivas escondem essências importantíssimas, pois descrevem como ele também teve dificuldades e conseguiu contorná-las e que o momento que ele teve aquela sua melhor idéia foi num momento de mente limpa, no momento de desjejum. Como passar esse histórico, sob a forma de planta baixa e cortes, se não discutindo conversando? Penso, portanto, que aí está uma boa dica na formação de futuros estudantes. Essa discussão não precisa vir floreada de seminários e palestras. Um bom papo informal sobre uma construção em frente a um barzinho que a turma está se divertindo após a faculdade já está valendo. Sem perceber estamos fazendo a tão falada crítica da arquitetura.